

## Relatório sobre os manuscritos de *Cuando ya no importe* de Juan Carlos Onetti

Inês Skrepetz / Universidade Federal de Santa Catarina  
Juan Manuel Terenzi / Universidade Federal de Santa Catarina  
Mauro Enrico Caponi / Universidade Federal de Santa Catarina  
Mariana Stasi / Universidade Federal de Santa Catarina  
Liliana Reales / Universidade Federal de Santa Catarina

Convidados pela pesquisadora Liliana Reales, coordenadora do Núcleo Juan Carlos Onetti de estudos literários latino-americanos, o grupo composto pelos alunos Inês Skrepetz, Juan Manuel Terenzi, Mariana Martínez Stasi e Mauro Enrico Caponi desenvolveu um longo trabalho de digitalização de os mil e setenta e sete fólios<sup>1</sup> do material manuscrito - em sua maior parte - e datilografado que se encontra na Biblioteca Nacional de Montevideu arquivado em uma pasta cujo nome é “*Cuando ya no importe*” e que corresponde, em sua maior parte, aos últimos escritos de Juan Carlos Onetti. A proposta desta árdua tarefa consistia em verificar, após a digitalização quais fólios:

1. haviam sido publicados na versão publicada pela editorial Alfaguara de *Cuando ya no importe*, que tomamos como referência;
2. não haviam sido incluídos;
3. haviam sido modificados (seja por simples alteração de palavras, ou mesmo alterações sintáticas significativas) na versão da Alfaguara;
4. não pertenciam à história que se narra no livro;
5. foram editados em outras publicações;
6. aparentemente permanecem inéditos.

Estes fólios foram divididos igualmente entre os quatro integrantes a fim de agilizar o trabalho. Contudo, o processo de digitalização foi realizado por um movimento duplo, pois inicialmente havíamos discutido e posto em prática uma metodologia de transcrição dos manuscritos, elaborando um código particular para poder abarcar as distintas marcas presentes no texto. Este código, embora não representasse com total fidelidade o conteúdo visível dos manuscritos, como por exemplo, as anotações à margem da folha, rasuras, etc., já se aproximava bastante da transcrição diplomática adotada posteriormente, além de mostrar-se bastante relevante para identificar as diferentes etapas de um processo criativo, como é o caso da elaboração e redação de um material que seria publicado em livro. Até chegarmos a uma definição para a aplicação deste código foram discutidas várias possibilidades, todas elas refletindo as diversas nuances do texto de Onetti. Finalmente, adotou-se a transcrição diplomática. Certamente o trabalho do grupo aproximava-se do ofício desenvolvido pelo próprio escritor, transformando-nos em testemunhas do processo criativo de um texto literário.

Antes de avançarmos a pesquisa, foi sugerida por Liliana a ideia de nos reunirmos com o grupo de crítica genética (NUPROC) coordenado pelo professor Sergio Romanelli, Presidente da Associação Brasileira de Crítica Genética, para compreender melhor as diferentes transcrições adotadas e as suas respectivas funções no âmbito da pesquisa acadêmica com manuscritos. O professor Romanelli e sua equipe nos deram todas as orientações necessárias para a transcrição diplomática.

<sup>1</sup> O sistema de citação dos fólios respeitou a nomenclatura do código de catalogação estabelecido pela Biblioteca Nacional de Montevideo (ex. Folio 74-9).

Portanto, em linhas gerais, como movimento inicial desta pesquisa, procurou-se transpor o conteúdo dos manuscritos em um suporte digital, criando um arquivo DOC, para, desta forma, facilitar o cotejo com o livro publicado, visto que teríamos a possibilidade de visualizar a ocorrência de palavras e trechos por meio da ferramenta *localizar* disponível no Word. Gerou-se desta maneira três subdivisões: material publicado, parcialmente publicado e não incluído no livro publicado. Convém salientar que a cada etapa concluída o grupo se reunia a fim de discutir futuros encaminhamentos e novas propostas investigativas.

O ponto de vista da crítica genética corroborou a nossa abordagem técnica dos manuscritos, pois a partir de então adotamos a *transcrição diplomática*, isto é, tudo aquilo que se faz presente no manuscrito deve refletir-se de igual modo na transcrição. Dessa forma nada é omitido, nem mesmo rabiscos, assinaturas, anotações com caligrafia diferente daquela que corresponderia a Onetti, ou outras marcas textuais e não textuais, que num primeiro momento pareceriam alheias ao conteúdo narrativo de *Cuando ya no importe*. Trata-se de uma transcrição praticamente idêntica ao manuscrito, com a única diferença residindo na fonte utilizada, o que facilita enormemente a leitura quando se trata de escritores cuja caligrafia a dificulta, como é o caso de Onetti.

Além disso, cada fólio deveria estar representado em uma página digitalizada, diferentemente do processo anterior que acumulava vários fólhos em uma página. Isto significa que a soma total das páginas digitalizadas seria a mesma dos manuscritos originais. Este método de transcrição revela com mais eficácia o processo criativo adotado pelo escritor, as constantes correções, inserções de textos, rearranjos escriturais, notas resumindo trechos, elaboração das personagens.

A etapa seguinte do trabalho consistiu em abordar todo esse material digitalizado de forma a compará-lo com a publicação da editora espanhola Alfaguara.

A etapa de identificar os fólhos editados e aqueles que não foram incluídos no livro publicado, instaurou um espaço de análise que se diferencia de um mero *trabalho mecânico* de identificação. Durante essa fase surgiram muitas inquietações que aguçaram a pesquisa e as perguntas: o que foi publicado e o que não foi; o que desse conteúdo não publicado parece pertencer à narrativa e do que tratariam os demais fólhos que aparentam conter anotações, discursos relativos a outras ideias, substâncias e mesmo relatos muito breves e até micro relatos que não dialogam com determinada confluência da história que se narra em *Cuando ya no importe*.

Podemos verificar isso logo nos primeiros fólhos, cujo conteúdo encontra-se escrito nos seguintes suportes: folhas soltas de caderno, folhas de calendário, folhas de papel milimétrico, cadernos na íntegra. Encontramos no Folio 77.3 (caderno na íntegra) e no Folio 77.3 (verso), que se configuram como fragmentos de um texto para jornal em que o autor enfatiza a imagem e a dimensão literária do escritor mexicano Juan Rulfo que foi publicado parcialmente no Jornal ABC/ 49 com o título *Sin palabras*, e também se encontra publicado no Jornal *El País* no artigo *Otro abrazo, Juan*.

No percurso da comparação, tendo em vista a minuciosidade do trabalho, pudemos reconhecer que muitos fólhos relacionados ao que se narra no livro não foram incluídos. Do mesmo modo, existem fólhos arquivados na pasta correspondente a *Cuando ya no importe* publicados em outros livros do autor ou aparentemente nunca publicados. Deparamos-nos com algumas dificuldades de identificação e reconhecimento, principalmente ao descobrirmos, por meio de leituras e releituras, que alguns trechos manuscritos foram desmembrados em fragmentos em lugares distintos do texto literário, isto é, trechos desmembrados, fragmentados, com frases

mudadas de ordem em relação à disposição escrita nos fólhos. Essa observação é evidente a partir do Folio 74.5 editado no livro na página 26.

No Folio 75-2 (verso) há um possível título que foi rasurado (as palavras foram riscadas: [Título: Otra vez Díaz Grey], e um fragmento narrativo sobre um personagem denominado Cabot. Já em seguida, no próximo Folio 75-3 discute-se sobre a condição dos escritores, mais precisamente de autores e romancistas.

Durante essa etapa comparativa entre os fólhos editados e os manuscritos foram encontradas, igualmente, outras dificuldades devido a palavras e personagens que mudam em ambos. Numa primeira leitura o cotejo colocava em dúvida se o fólho analisado teria sido ou não publicado, porém, ao insistir numa leitura mais atenta, pôde-se constatar que alguns fólhos do manuscrito haviam sido publicados, porém com algumas modificações. No Folio 78.1, por exemplo, ao se referir ao personagem “judío-portugués”, seu nome é Mendoza, entretanto, na versão editada, além de conter modificações de palavras, o nome do personagem também é substituído por Paley (p. 6). Acontece algo parecido entre o Folio 79.28 e o fragmento editado, em que o narrador, ao relatar o momento em que surge o seu desejo por Eufrasia, conta que estava lendo “Misterios”, e no livro publicado a sua leitura é mudada para “revistas viejas” (p. 46-47). Vale lembrar que algumas modificações já foram apontadas por Daniel Balderston na edição crítica de *Cuando ya no importe*, lançada pela Colección Archivos em 2009. Com base no mencionado trabalho, durante o desenvolvimento do cotejo realizado pela nossa equipe, pudemos constatar a ocorrência de muitas outras modificações que foram organizadas num quadro comparativo que servirá para a análise numa etapa posterior do processo da pesquisa.

Em suma, entre os fólhos reconhecidos como publicados e a versão editada pela Alfaguara há várias modificações de palavras, tempos verbais, bem como há trechos não publicados dos fólhos que foram editados, que junto com alguns fólhos inéditos, arrisca-se dizer, poderia dar e/ou acrescentar outros rumos para a história.

Nesse impasse, enfatizamos novamente que entre os fólhos não incluídos também há rascunhos que parecem não confluir para a narrativa de *Cuando ya no importe*, como os fragmentos publicados no Jornal ABC e *El País* sobre o Prêmio Cervantes e Juan Rulfo. Ainda nos primeiros fólhos na seguinte sequência: Folio 79-48 (verso) e o Folio 79.49 não incluídos, atenta-se que eles foram incluídos em “*IncurSIONES en Faulkner*”, publicado em *Confesiones de un lector*.

Os fólhos, em sequência: Folio 80.14, Folio 80.14 (verso), Folio 80.15 contam alguns detalhes do momento do parto de Eufrasia: seu sofrimento para dar à luz, sua ida ao hospital, a precariedade desse lugar, em que não havia médicos. Em seguida, no Folio 80.15 (verso) há uma construção de diálogo que remete a comentários sobre a “procissão religiosa” (que é mencionada no livro publicado) com escárnio “*Hoy es el día de San Puta, patrono de la ciudad*”.

Como já destacado, entre os trechos inéditos há também alguns fólhos com apenas algumas anotações esparsas, que às vezes parecem não ter muita relação com os fragmentos (tanto inéditos, quanto publicados) da narrativa, mas também há fólhos com anotações esparsas que se dão a entender como um processo de criação do autor.

O conteúdo dos manuscritos do Folio 85-41 até o Folio 85-103 (verso) encontra-se escrito em folhas de calendário. Isto é, do Folio 85-41 até o Folio 85-103 (verso) encontra-se apenas material inédito dos manuscritos de Juan Carlos Onetti. Parte deste material parece pertencer a uma narrativa diferente daquela presente em *Cuando ya no importe*, como por exemplo os Fólhos 85-41 até 85-45: Exemplos:

*Mi hermana Inés. Seguimos creciendo juntas en aquella semi vida campestre.*  
(Folio 85-43)

*Ninguna de las dos conoció profunda, verdaderamente a la otra.* (Folio 85-44)

Outros fólhos contêm memórias, anotações que aparentemente não possuem nenhum vínculo com alguma narrativa em preparação. Por momentos a narrativa é interrompida para a inserção de algum comentário:

*A ningún babieca se le ocurrirá en el siglo que se acerca tratar de reunir las para ser donadas a cualquiera de esas instituciones cómicas que siguen haciendo con provecho de pocos atontados o hábiles. O, me estoy orinando de risa, una Fundación, así con F mayúscula. La verdad es que cuando pienso en nuestros tan nada manuscritos conservados en un instituto para los otros babiecas de la posteridad la risa me hace pisar a gotitas y cuando pienso en Fundaciones el pis se hace torrente y tengo que ir a lavarme y renovar las bragas.* (Folio 85-45 e Folio 85-45 (verso))

*O esta hermosa agenda, regalo de empresa, en la que voy pergeñando memorias y pensamientos que sólo tienen la inmortalidad como destino, es también calendario, almanaque me hace saber que me estoy acercando al entrañable mamarracho con que es obligado celebrar el nacimiento de aquel niño judío, salvado, por la astucia eterna de la raza, de la navaja de afeitar de Herodes, aquel que padecía deseos fortísimos.* (Folio 85-86 (verso), Folio 85-87)

*Me interrumpo para pensar que si las agendas en que escribo páginas y más páginas de recuerdos y suposiciones llegara a convertirse en libro antes de la próxima – y ojalá definitiva – gran broma atómica y si el hipotético libro cayera en manos de una jovencita... Marco más puntos suspensivos que los que usó mi amigo el médico Destouches. Por Dios, que se entienda bien que no estoy dando recetas de belleza, ni consejos para impedir o aliviar las marcas con las que cuentan e impone el tiempo.* (Folio 85-99 e Folio 85-99 [verso])

Ao longo dos manuscritos ocorrem menções a poetas e escritores:

*Supe después que eran poemas de aquel demente tan simpático llamado Pound.* (Folio 85-49 [verso])

*Piensa si quieres en como definía Maupassant el matrimonio.* (Folio 85-70 e Folio 85-70 [verso])

*lo habías robado de Baroja, a quien tú y yo tanto queremos.* (Folio 85-77)

*[...] el excelente cuento de Cortázar titulado “Las Ménades”. Sin a propósito recuerdo que Cortázar me dijo una vez: En España “Rayuela funcionó muy bien por la novedad de su audacia. No sucedió lo mismo con los relatos en un país que conserva a la llantina de “Adiós Cordera” como el mejor cuento del siglo en castellano.* (Folio 85-102 e Folio 85-102 [verso])

Também há a ocorrência de uma anotação em forma de diálogo que aparece com letra diferente daquela adotada por Onetti:

– Dame un cigui. –

– *Pero si tu no fumas.*  
– *Cierto, no tengo vicios pero quiero el cigui para usarlo como un abanico. Muevo las manos, y además espero que el humo, si lo uso bien, espero que ayude.* (Folio 85-50)

A nossa pesquisa está adentrando agora numa nova etapa, em que estamos comparando os manuscritos com duas versões datilografadas da história de *Cuando ya no importe*. Numa dessas versões aparecem marcas textuais, correções, e observações em diversas letras (além da do próprio Onetti) manuscritas e com canetas de diferentes cores, que dão a entender que os textos foram alterados por mais de uma pessoa. Esta etapa que ainda estamos iniciando pode ser chamada de arqueológica, pois estamos observando e problematizando as várias camadas das mencionadas marcas textuais, agora não somente de Onetti ou de sua mulher, Dolly, mas também de outras grafias. Ou seja, correções e modificações que foram realizadas umas sobre as outras.

### *Referências bibliográficas*

- BALDERSTON, Daniel. “Hagan lo que quieran”: en torno a los manuscritos de *Cuando ya no importe*. In: REALES, Liliana.; COSTA, Walter Carlos. (orgs.). *Fragmentos – Juan Carlos Onetti*. N.20. Florianópolis/ jan – jun/ 2001: Ed. UFSC, 2003, s.p.
- ONETTI, Juan Carlos. *Incursiones a Faulkner*. In: ONETTI, Juan Carlos. *Confesiones de um lector*. Madrid: Alfaguara, 1986, s.p.
- ONETTI, Juan Carlos. *Cuando ya no importe*. Madrid: Alfaguara, 1993.
- ONETTI, Juan Carlos. *Novelas cortas*. Edición crítica de Daniel Balderston. Poitiers: Colección Archivos/ALLCA y Córdoba: Editorial Alción, 2009.
- ONETTI, Juan Carlos. *Sin palabras*. Disponível em: <<http://hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/abc/1986/01/09/049.html>>. Acesso em: 20 fev 2013.
- ONETTI, Juan Carlos. *Otro abrazo, Juan*. Disponível em: <<http://elpais.com/diario/1986/01/09/cultura/505609202850215.html>>. Acesso em: 20 fev 2013.